

Campanha pró-Covas intensifica-se às vésperas da eleição

por Maria Lúsa Teixeira
de São Paulo

Desde terça-feira, começou a ser viável na cidade de São Paulo uma nova onda nesta campanha eleitoral. Multiplicaram-se os militantes, os adesivos e as bandeiras do candidato do PSDB à Presidência da República, senador Mário Covas. Seus eleitores, alentados pela elevação de seus índices nas últimas pesquisas eleitorais — que o indicavam em empate técnico no segundo lugar, com Lula e Brizola — finalmente decidiram sair às ruas para apoiá-lo. Ontem à noite, a pesquisa de boca de urna realizada pelo Instituto Toledo & Associados, confirmava a tendência manifestada nas ruas da capital paulista: 34% dos paulistanos devem ter votado em Covas; 21% em Lula; 18% em Maluf; 17% em Collor; e 3% em Afif.

O fenômeno da arrancada final de Mário Covas parece ter ficado restrito a São Paulo, pois os prognósticos nacionais (10,6% no Toledo & Associados, 9,7%, no Vox Populi, 10% no DataFolha e 11% no Ibope) apenas confirmam os números das pesquisas que antecederam a votação. Uma grande votação na capital paulista, no entanto, terá grande significado para o senador tucano que, se não chegar ao Planalto, poderá ser o candidato do PSDB nas próximas eleições para o governo do Estado de São Paulo.

Ontem, depois de votar nas Faculdades Metropoli-

tanias Unidas (FMU), no Jardim Paulistano, em meio a manifestações de centenas de eleitores, que queriam abraçá-lo e desejar-lhe sorte, Mário Covas confessou-se muito emocionado. E lembrou que os eleitores de São Paulo já haviam manifestado "esse carinho" em eleições anteriores. Em 1986, os paulistas o elegeram senador pelo PMDB com 7.785.667 votos, a maior votação obtida por um político na história republicana do Brasil, superior até ao número de votos dados a Jânio Quadros em 1960.

Um bom desempenho de Mário Covas no pleito presidencial também é importante para o PMDB, partido que ajudou a criar quando, por divergências, deixou o PMDB em meados de 1988. "Acho até que saímos vitoriosos dessa eleição mas, na pior das hipóteses, não há a menor dúvida, o partido sai muito fortalecido", assegura o senador, lembrando que o PSDB é um partido recente, fundado às vésperas das últimas eleições municipais, que "atropelado" pelo processo eleitoral ainda não teve tempo para organizar-se "até burocraticamente".

A votação obtida por Mário Covas também deve influir nas articulações para o segundo turno. "O voto popular é que confere o cativeiro a cada um dos candidatos e suas propostas. As alianças no segundo turno se darão em função disso", analisa o candidato do PSDB,